

‘Disputava comida com urubus’: o homem que transformou favela em potência do badminton

Rodrigo Pinto
Enviado especial da BBC Brasil ao Rio de Janeiro

4 julho 2016

Compartilhar



Sebastião Oliveira

Bad o quê? Com esta pergunta, um jovem recém-saído da Fundação do Bem Estar do Menor (Funabem) reagia à pequena raquete e peteca apresentadas a ele por um professor.

Pela primeira vez, Sebastião Oliveira ouvia falar em badminton. A paixão foi imediata e, anos depois, ele construiria uma 'fábrica de campeões', uma espécie de referência nacional do esporte.

As dificuldades na infância e na adolescência levaram Sebastião a tentar mudar o destino de outras crianças pobres. Filho de uma empregada doméstica, ele tinha 6 anos quando a mãe foi trabalhar para um ministro. Ela não tinha com quem deixar o filho.

"Ele não permitiu que eu ficasse na casa dele e me internou na Funabem, para crianças infratoras e abandonadas. Lá eu vivi dos 7 aos 18 anos. Se fosse um filho dele, ele não faria uma coisa dessas", disse Sebastião à BBC Brasil.

Aos 12 anos, Sebastião foi passar férias com a mãe. Maria Auxiliadora da Silva decidiu que não deveria mais continuar afastada do filho, encontrou uma nova fonte de sustento e pediu demissão. Ela alugou uma casa em Duque de Caxias, Baixada Fluminense.

"Era a casa mais pobre da rua. Para pagar o aluguel, minha mãe catava lixo no Depósito Sanitário de Gramacho. Eu achava que iria passar as férias soltando pipa e jogando bola, mas ia com ela catar cabeça de peixe para comer. Aqui, nós disputávamos comida com os urubus", lembra Sebastião, durante uma visita ao local acompanhado da mãe, do filho e da equipe da BBC Brasil.

Depois que saiu da Funabem, Sebastião foi trabalhar no Colégio Pedro 2º, uma escola pública tradicional do Rio de Janeiro. Lá, foi apresentado ao badminton por um professor.



No badminton, a inusitada mistura de samba e das passadas dos atletas faz sucesso entre as crianças e ajudou o desempenho do país no esporte.

"Eu já tinha ideia de construir um projeto social envolvendo natação, porque eu nadava na Funabem. Queria fazer algo para poder influenciar as crianças. Porque o tráfico domina tudo", conta, mencionando a atuação de gangues que recrutam "nossos filhos a partir dos 8 anos de idade".

Sebastião juntou amigos e começou a construir uma quadra de badminton na comunidade da Chacrinha, em Jacarepaguá, onde vive com a família. E fundou a Associação Miratus de Badminton.

▪ **Atualização dos mapas do Google mostram Brasil mais nítido e detalhado**

"Entrei no projeto no início", lembra Aleksander Carlos Silva, supervisor técnico e um dos professores da Miratus. "Não tinha nada. Além de treinar, a gente ajudava na obra".

À medida que o projeto cresceu - e a ajuda financeira chegou - Sebastião cobriu e ampliou as instalações. Hoje, são quatro quadras e ainda salas para aulas de teatro, idiomas e informática.



"Temos mais de 200 crianças aqui jogando badminton e fazendo a parte pedagógica", diz Sebastião.

Em viagens ao exterior, Sebastião descobriu a importância de trabalhar os membros inferiores dos atletas para a prática do badminton. Surgia então o bamon, dança que pode ser usada para ensinar movimentos de qualquer esporte, segundo ele.

No caso do badminton, a inusitada mistura de samba e das passadas dos atletas faz sucesso entre as crianças e ajudou o desempenho do país no esporte.

- **A lavradora que realizou sonho de reencontrar ararinha desaparecida na natureza havia 15 anos**

O brasileiro mais bem colocado no ranking mundial é Ygor Coelho, que representará o país nos Jogos Olímpicos. Ygor é filho de Sebastião. A vaga no feminino, também definida pelo ranking, é de Lohaynny Vicente, que começou no projeto da Chacrinha.

"Dentro desta comunidade, você tem o número 1 e o número 2 sub-11 do Brasil, os números 1 e 2 do sub-13 também, a número 1 do feminino sub-13, o número 1 do sub-15, os dois primeiros do sub-17 e o primeiro do sub-19 também", completa Sebastião.



Apesar das conquistas, Sebastião destaca o valor do esporte a formação de cidadãos e diz que seu objetivo de vida é dar ao maior número possível de crianças as oportunidades que não teve quando criança.

Hoje, ele vive com mãe, Maria Auxiliadora Dias da Silva, com seus filhos e esposa.

"Cuidar da minha mãe é uma oportunidade de recuperar o tempo perdido", concluiu.

A história de Sebastião Oliveira faz parte da série 'Heroes', da BBC Brasil. A série conta a história de heróis muitas vezes pouco conhecidos do esporte. Brasileiros que não apenas superaram obstáculos pessoais por meio do esporte, como também usam hoje a prática esportiva para transformar vidas ao seu redor. A série, em texto e em vídeo, começa a ser publicada hoje em português pela BBC Brasil. Será também veiculada em inglês pela BBC World TV e BBC Sports e em diversas outras línguas pelo Serviço Mundial da BBC.

<http://www.bbc.com/portuguese/geral-36680820>